

AGORA UNIFICOU:

Servidores vão pra cima do desgoverno Greca

União necessária entre os servidores avança para Campanha de Lutas de 2018

Com a vitória da Chapa 2 nas eleições do SISMUC, apoiada pela grande maioria dos servidores e pela direção do SISMMAC, a união do conjunto dos trabalhadores do município deu um passo fundamental. Agora, os mais de

30 mil servidores municipais construirão unidos as lutas pelo descongelamento dos salários, dos 11 planos de carreira e por melhores condições de trabalho.

FIRMES!



MOBILIZAÇÃO

SISMMAC e SISMUC estarão juntos e firmes na Campanha de Lutas de 2018

Organização da luta conjunta dos servidores municipais será fundamental neste segundo semestre

A unidade entre os dois sindicatos que representam o maior número de servidores do município será fundamental para pressionar a gestão Greca a melhorar as condições de trabalho e investir mais recursos nos serviços públicos.

Com o apoio dos servidores, a **Chapa 2 - Sindicato é pra Lutar! Firmes com a Base** venceu as eleições para a direção do SISMUC com mais de 900 votos de diferença.

O grupo eleito tem os mesmos princípios que orientam o SISMMAC desde 2011. A partir de 1º de setembro, a atuação da direção do SISMUC será baseada em quatro pilares: **trabalho de base, independência frente a patrões e governos, autonomia frente a partidos políticos e solidariedade ativa de classe.**

Durante os 20 anos que permaneceu à frente do SISMUC, a direção cutista se distanciou da categoria e estava mais interessada em servir seu partido e seus parlamentares do que em fazer a luta junto dos trabalhadores do município. **Esse distanciamento pode ser visto nos cerca de dois mil servidores que se desfiliam do Sindicato nos últimos três anos** e também do número de trabalhadores que, ao votar, declarou que nunca tinha visto ninguém da direção no local de trabalho.

Agora isso mudou, e o desafio é trazer de volta todos aqueles que estavam desiludidos com o Sindicato para a luta contra a retirada de direitos. A união dos trabalhadores da educação, da saúde, da assistência social, do meio ambiente e dos servidores municipais como um todo é fundamental para avançarmos contra os ataques da gestão Greca. **Juntos somos mais fortes!**

PRÓXIMOS PASSOS

A Lei Orçamentária Anual (LOA) deve ser votada em algumas semanas. E é nessa lei que são definidos os orçamentos do município para o próximo ano. Por isso, tanto os investimentos em educação, seja para salários ou para melhoria da estrutura das unidades, quanto os recursos para saúde, assistência social e demais áreas do município devem ser previstos por essa legislação.

No ano passado, a aprovação do pacote mostrou que o prefeito tem a maioria da Câmara Municipal no bolso. Entretanto, **com a união e mobilização do conjunto dos servidores, vamos lutar para reverter esse cenário!**

Por isso, organizar o conjunto dos servidores municipais de Curitiba para a Campanha de Lutas de 2018 é uma tarefa de todos. Nossa luta também precisa transpor as paredes dos equipamentos do município e chegar até a população trabalhadora que depende dos serviços públicos.

ELEIÇÕES DO SISMUC

Chapa 2 >> 2.772 votos (55,23%)

Chapa 1 >> 1.831 votos (36,48%)

Branco e nulos >> 476 votos (8,29%)

CONSELHO FISCAL

Josiane Santos: 1424 votos

Katia Shinohara: 1338 votos

Sandra Moraes: 1218 votos

Luciana Oliveira: 1379 votos

Jonathan Ramos: 1170 votos



Participe do Seminário de Educação Física no dia 22

No dia **22 de agosto**, acontece o seminário de Educação Física na sede do SISMMAC (Rua Nunes Machado, 1577), **às 8h30 no período da manhã e às 14h30 no período da tarde**. O evento contará com a presença dos professores Astrid Ávila (UFSC) e Sergio Roberto Chaves Júnior (UFPR).

O seminário terá como objetivo discutir os encaminhamentos da resistência frente ao currículo engessado que é imposto à Educação Física na Escola. Além disso, as novas propostas de alteração na Base Nacional Comum Curricular, que devem afetar toda a estrutura de trabalho sobre a disciplina, também serão discutidas. **Não deixe de participar!**



Professores de educação física se reuniram em março para definir ações contra os ataques da gestão

ESCOLA DA VIDA

Eleições para o Estado da dominação capitalista



No discurso, governo, congresso, judiciário e as forças armadas se apresentam como mediadores dos conflitos e tentam nos convencer que o Estado é neutro e atua na busca de um bem comum. Mas ao olhar nossa história, vemos que a realidade é outra.

Constatamos que a única tarefa que o Estado nunca deixa de cumprir é a de garantir o aumento dos lucros dos grandes empresários e banqueiros em detrimento dos direitos dos trabalhadores. E isso independente do partido que esteve no comando do governo.

A história nos mostra que o Estado tem servido de verdadeiro balcão de negócios para os que vivem da exploração do conjunto da classe trabalhadora. Ou seja, tem servido constantemente para reforçar essa dominação.

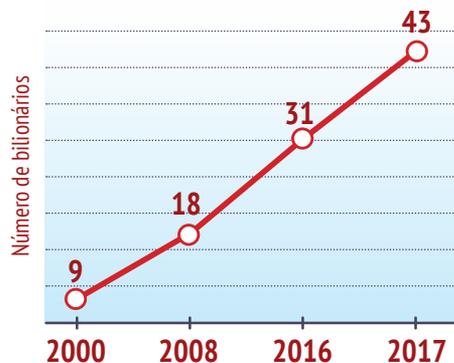
Nem retrocesso, nem conciliação de classes: avançar na organização e luta dos trabalhadores em defesa dos direitos de todos

Diversos partidos também tentam convencer os trabalhadores de que basta votar no candidato certo para que os problemas se resolvam. O que é uma grande mentira.

Na verdade, **a única saída para a classe trabalhadora é a construção de um processo de reorganização que potencialize nossa capacidade de mobilização e pressão para reverter os ataques e mudar desde baixo a estrutura dessa sociedade desigual, que perpetua a miséria e a exploração.** E isso leva algum tempo e muita dedicação.

Mas, nessas eleições temos como tarefa central combater o projeto daqueles que se aproveitam da insatisfação popular para defender a volta da ditadura, o fim da liberdade de organização e do direito à manifestação. Ao mesmo tempo, precisamos reforçar a crítica ao projeto de conciliação de classes que apassivou as lutas da classe trabalhadora no último período.

NÚMERO DE BILIONÁRIOS CRESCE NO BRASIL, JUNTO COM O AUMENTO DA DESIGUALDADE



Fonte: Folha de S. Paulo/Forbes

>>> Em 2017, o patrimônio dos bilionários cresceu 13%, enquanto a renda dos 50% mais pobres caiu de 2,7% para 2%.

Fonte: Oxfam 2018

1% MAIS RICO CONCENTRA, EM MÉDIA, 24% DA RIQUEZA DO BRASIL HÁ 90 ANOS



>>> O Produto Interno Bruto cresceu 12 vezes entre 1926 e 2015, mas a concentração de renda se manteve extremamente alta. A renda do 1% mais rico variou entre 20 e 25% ao longo desses 90 anos, o que representa o dobro de outros países.

Fonte: Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo



Manutenção da desigualdade mostra que o Estado serviu para impulsionar os lucros e garantir a dominação capitalista

Os diferentes partidos que estiveram à frente do governo nos últimos 90 anos garantiram lucros gigantescos para os grandes empresários e banqueiros através da exploração da classe trabalhadora.

Os governos de extrema-direita censuraram, prenderam e até mataram para garantir essa exploração, como ocorreu na ditadura militar. Nos últimos anos, convivemos com um governo de conciliação de classes que garantiu essa mesma exploração através do controle e apassivamento dos instrumentos de luta dos trabalhadores, entregando direitos em troca de migalhas facilmente retiradas. Agora, com o governo Temer (MDB), temos uma direita que está fazendo os piores ataques da história contra o direito dos trabalhadores.

SISMMAC



Por isso afirmamos: Só as eleições não bastam. É preciso ampliar as lutas do conjunto da classe trabalhadora para reverter os ataques e avançar na construção de uma sociedade mais justa, sem exploradores e sem explorados!

PAPO DE RECREIO

Diga NÃO à ameaça da BNCC!

Entenda como os ataques da BNCC do ensino médio vão precarizar o ensino público

Desde o início da elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio, o projeto tem sido divulgado como uma proposta de educação nacional com princípios gerais comuns. O governo garante que será uma forma de unificação que vai favorecer o sistema educacional. No entanto, com o documento já na terceira versão, a proposta tem recebido duras críticas tanto da comunidade escolar quanto de especialistas de todo o país. E mesmo assim há um claro interesse por parte do governo federal que esse projeto seja aprovado o mais rápido possível. Então, se as consultas públicas são ignoradas, qual é o verdadeiro objetivo por trás da pressa para aprovar a BNCC do ensino médio?

EDUCAÇÃO NA MIRA DOS ATAQUES

O processo de elaboração do projeto foi totalmente desvinculado da BNCC do ensino infantil e fundamental, que foi homologado em dezembro do ano passado e que também é alvo de críticas. Essa separação vai contra o conceito de uma educação concisa e articulada entre suas etapas. Nesse cenário, a medida também funciona como uma concretização da Reforma do Ensino Médio, cujas medidas representam empobrecimento da formação dos adolescentes e aumento da desigualdade nas escolas.

E todos os ataques se agravam ainda mais na educação pública. Segundo a pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), quase 85% das matrículas estão concentradas nas redes estaduais. Com base nesse dado, entendemos que o ensino médio também se tornou um alvo para grandes empresas que viram oportunidade de lucrar às custas da educação pública, formando mão-de-obra barata e servil.

Para entender mais sobre a grave ameaça que a BNCC representa, veja os principais ataques presentes no projeto:



Privatização Com a abertura para o aumento da privatização do setor educacional público, grandes empresas vão se aproveitar para lucrar às custas da precarização do ensino público de qualidade. Além disso, instituições privadas lucrariam com a venda de sistemas de ensino, elaboração e produção de materiais didáticos, formação de professores e gestão de projetos.

Formação crítica dos educandos A formação crítica, que está prevista no artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), fica ameaçada, pois o projeto atribui uma lógica de adaptação para o mercado de trabalho. E não há nenhuma garantia de que assuntos fundamentais como pensamento crítico, respeito às diversidades, e questões de gênero e orientação sexual serão incluídos nas discussões em sala de aula.

Professores A BNCC apresenta mecanismos que tiram a autonomia do professor, pois os profissionais deverão se adaptar à nova base estabelecida para a educação. O projeto também aumenta o risco de desemprego, devido à redução das disciplinas obrigatórias nas escolas.

Precarização do ensino Com a aprovação da BNCC, as disciplinas de português e de matemática serão os únicos componentes curriculares obrigatórios no ensino médio. Essa medida tem como objetivo a profissionalização precoce dos estudantes, voltada ao mercado de trabalho.

A BNCC define 60% do conteúdo obrigatório nas escolas. Porém, no documento não são oferecidos dados específicos sobre os 40% do currículo optativo, que deverá ser formulado nas escolas. Na avaliação de especialistas, essa ausência de dados específicos pode aumentar ainda mais a diferença entre as escolas pelo Brasil.

NÃO À BNCC!

Durante as audiências públicas já realizadas, a classe trabalhadora já deu a resposta: não à BNCC! Não à privatização e precarização do ensino! No entanto, o governo ignora as vozes de protesto e tem a intenção de aprovar o projeto

ainda em 2018. O ministro da Educação já afirmou, sem entrar em detalhes, que a última versão terá mudanças. No entanto, não podemos deixar de enfrentar essa medida! Temos que nos organizar para fortalecer a nossa mobilização e enfrentar a lógica de precarização do ensino público no Brasil.

